

OS DESAFIOS ENERGÉTICOS DO BRASIL EM TEMPOS DE GUERRA

A intensificação dos conflitos geopolíticos, comerciais e militares no mundo expressam o aprofundamento das crises do neoliberalismo, do multilateralismo e climática, além de acelerar a busca das grandes potências globais pela garantia tanto de segurança energética quanto do domínio de cadeias globais de valor estratégicas, tais como do petróleo, gás natural, terras raras, minerais e tecnologias críticas.

A guerra no Oriente Médio, decorrente do ataque unilateral dos EUA e Israel ao Irã, evidencia o processo de reconfiguração da geopolítica energética mundial e desafia o Brasil a reorientar seu planejamento energético para um projeto de desenvolvimento soberano, justo e popular no longo prazo e medidas precisas no curto prazo.

O setor energético nacional e, em especial o setor de óleo e gás, foi fragilizado por um processo de abertura comercial, privatização e desnacionalização iniciado ainda com a operação Lava-Jato e agravado com o golpe de 2016. Escolhas que restringiram o poder do Estado e suas empresas estatais na promoção e busca pela segurança energética e garantia do abastecimento nacional a preços módicos. Não obstante, a inflação dos preços dos derivados observada hoje decorre da destruição de um projeto de Petrobras integrada, do “poço ao posto”, e ampliação da nossa dependência de importação de derivados, que saltou de 18,1%, em 2015, para 23,0%, em 2025, segundo dados da ANP.

A privatização da BR Distribuidora, concluída em 2021, e convertida em Vibra hoje não deixa dúvidas, foi um atentado ao interesse nacional, que compromete a capacidade estatal de coordenar o abastecimento e política de preços de insumos básicos e estratégicos. Recuperar o controle estatal sobre o segmento da distribuição de combustível é hoje central para o bem-estar popular e evitar práticas abusivas dos atores do setor privado.

O domínio da cadeia produtiva de óleo e gás em território nacional é urgente, bem como a desmercantilização de insumos básicos e estratégicos ao país e sua soberania. Essa é a lição que aprendemos na década de 1970 com os dois choques do petróleo, quando avançamos para o offshore e os biocombustíveis, e que o conflito no Oriente Médio, mais uma vez, torna evidente.

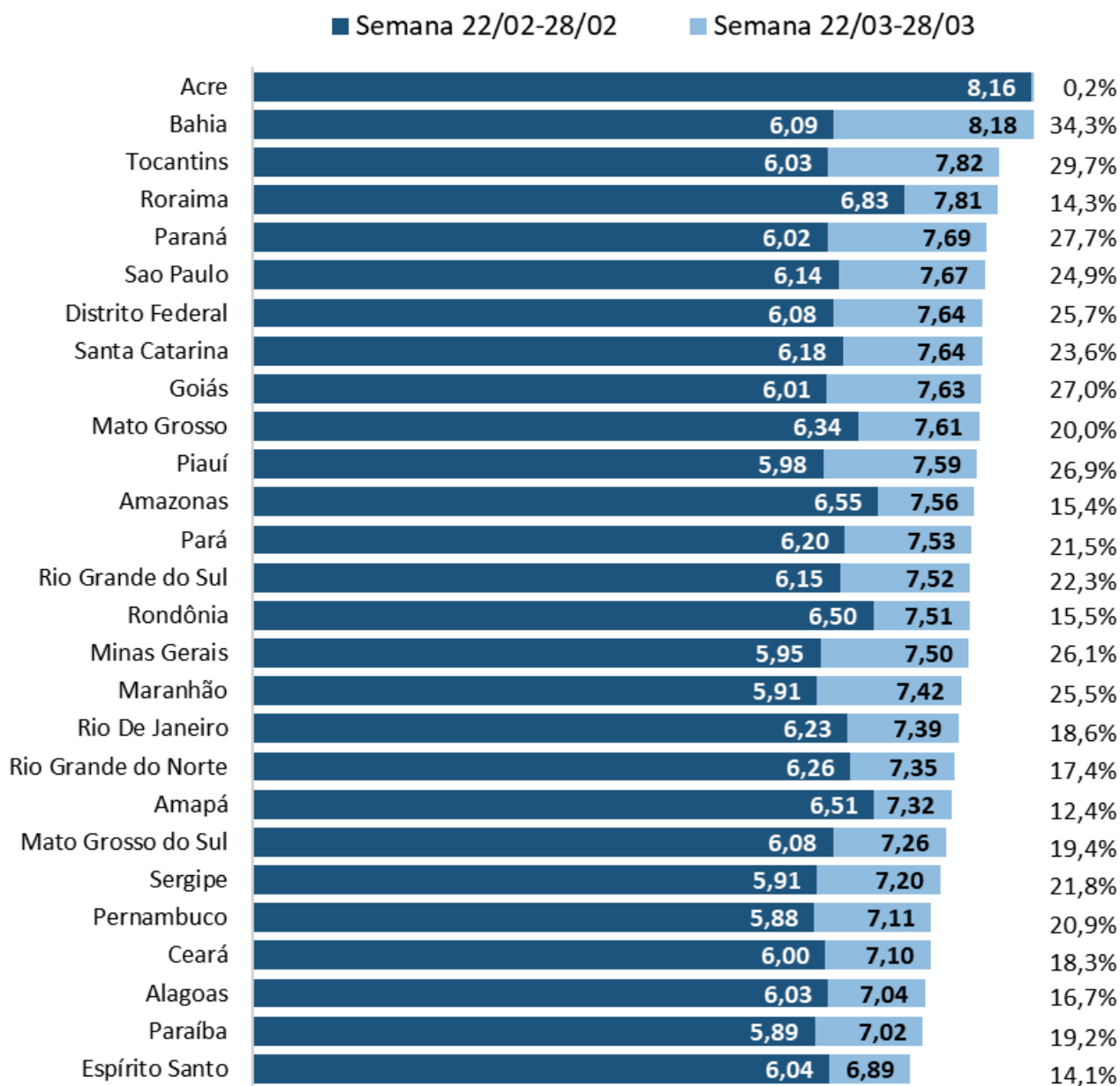
Em tempos de guerra, responder aos desafios de curto prazo é emergencial, mas buscar soluções planejadas e de longo prazo é estratégico. O Brasil, por sua tradição, deve, em primeiro lugar, atuar por meio da diplomacia para fortalecer a paz. Ataques à soberania de qualquer país, sejam os latinoamericanos, como Cuba e Venezuela, ou no Oriente Médio, deve ser objeto de ações contundentes. Outra condição para destravar os investimentos necessários à segurança nacional em tempos de guerra é superar as barreiras do arcabouço fiscal. Por fim, é preciso retomar um planejamento estratégico e integrado do setor energético nacional, com metas claras de ampliar a desmercantilização e o controle estatal e popular nesses setores.





DADOS INEEP

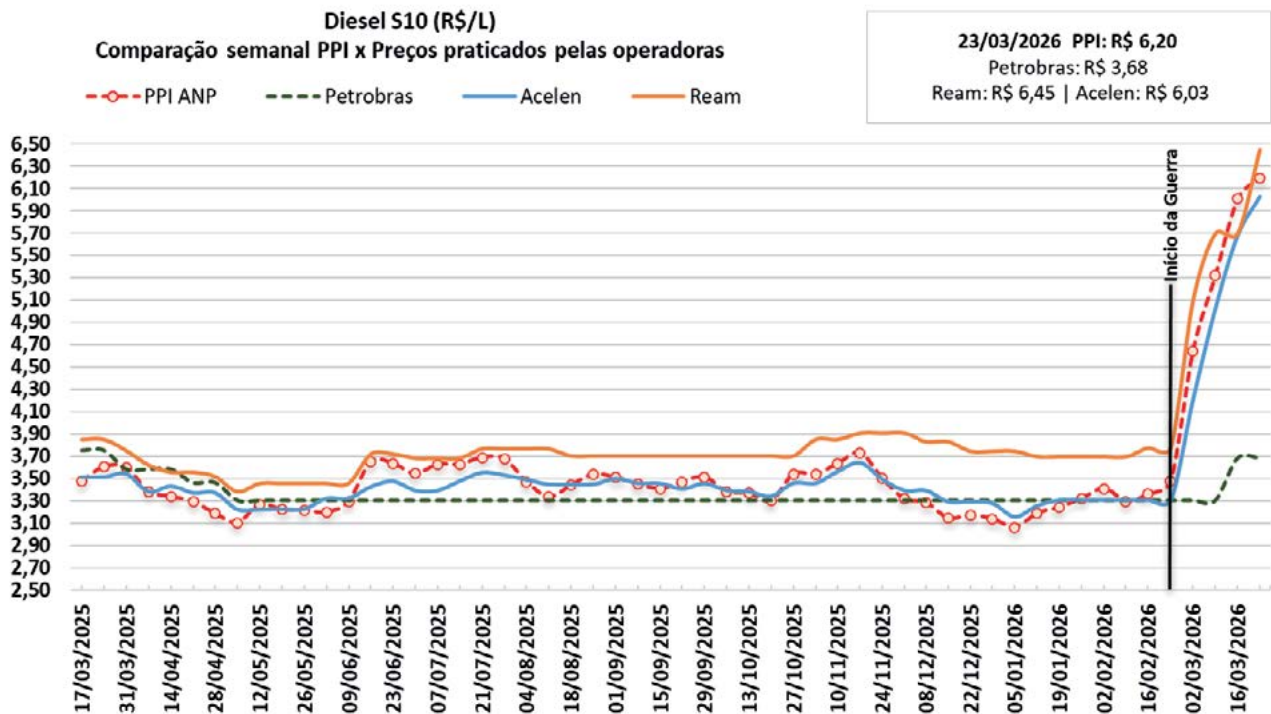
Preço médio da revenda do diesel S10 por estado (R\$/litro)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Ao comparar o preço praticado na semana de 22/02 a 28/02, período em que se iniciou a guerra, com o preço registrado um mês depois, na semana de 22/03 a 28/03, observa-se um aumento expressivo no preço de revenda do óleo diesel S10 ao consumidor. Os maiores reajustes foram verificados nos estados da Bahia e do Tocantins, com aumento de 34,3% e 29,7%, respectivamente. Atualmente, os maiores preços são no Acre (R\$ 8,18/litro), Bahia (R\$ 8,18/litro) e Tocantins (R\$ 7,82/litro). Em relação à média nacional, o aumento foi de **24,3%**, passando de R\$ 6,09/litro para R\$ 7,57/litro no período analisado.

DADOS INEEP



Fonte: ANP, Operadoras. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA. | Data referente ao início da semana. | Apresenta-se no gráfico as empresas que adquiriram as refinarias que eram da Petrobras. | A Brava Energia (Refinaria Clara Camarão) não possui Diesel S10 em seus produtos.

O preço de paridade de importação (PPI) do diesel apresentou aumento de **78,1%** desde o início da guerra, passando de R\$ 3,48/litro para R\$ 6,19/litro. Observa-se, contudo, uma diferença relevante entre o preço praticado pela Petrobras e pelas refinarias privatizadas. Enquanto o preço da Petrobras é de **R\$ 3,68/litro** (40,6% abaixo do PPI), a Ream registra o preço de **R\$ 6,45/litro** (4,1% acima do PPI) e a Acelen (Refinaria de Mataripe) o preço de **R\$ 6,03/litro** (2,7% abaixo do PPI).



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Laura Cardoso
Luiz Fernando Manso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

DECEA

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ